

ACERCA ECONOMIA CIRCULAR EXEMPLOS OPORTUNIDADES RECURSOS EVENTOS

eco.nomia
Missão: dinamizar a economia circular

ECO.BIO

**Agricultura e floresta no contexto de
uma economia circular**

ACERCA ECONOMIA CIRCULAR EXEMPLOS OPORTUNIDADES RECURSOS EVENTOS

eco.nomia
Missão: dinamizar a economia circular

Inês Costa
Ministério do Ambiente

Liderar a transição

[plano de ação para a economia circular em Portugal: 2017-2020]



1

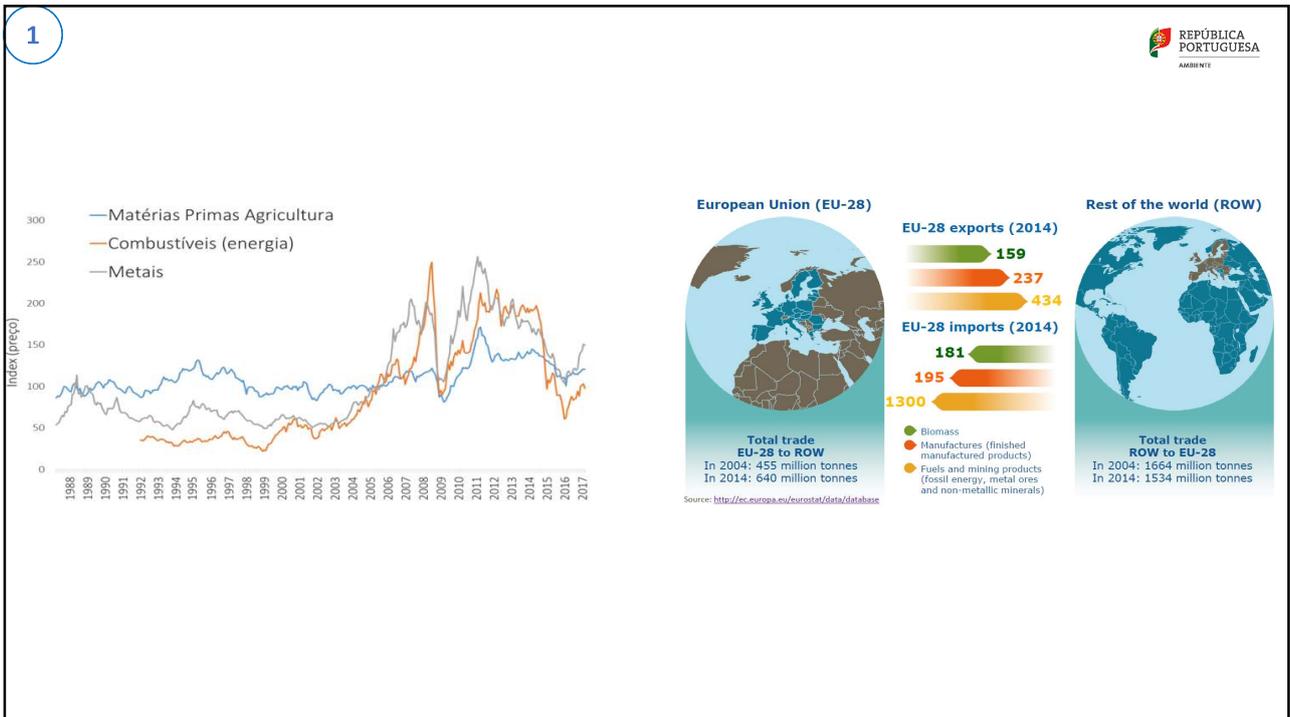
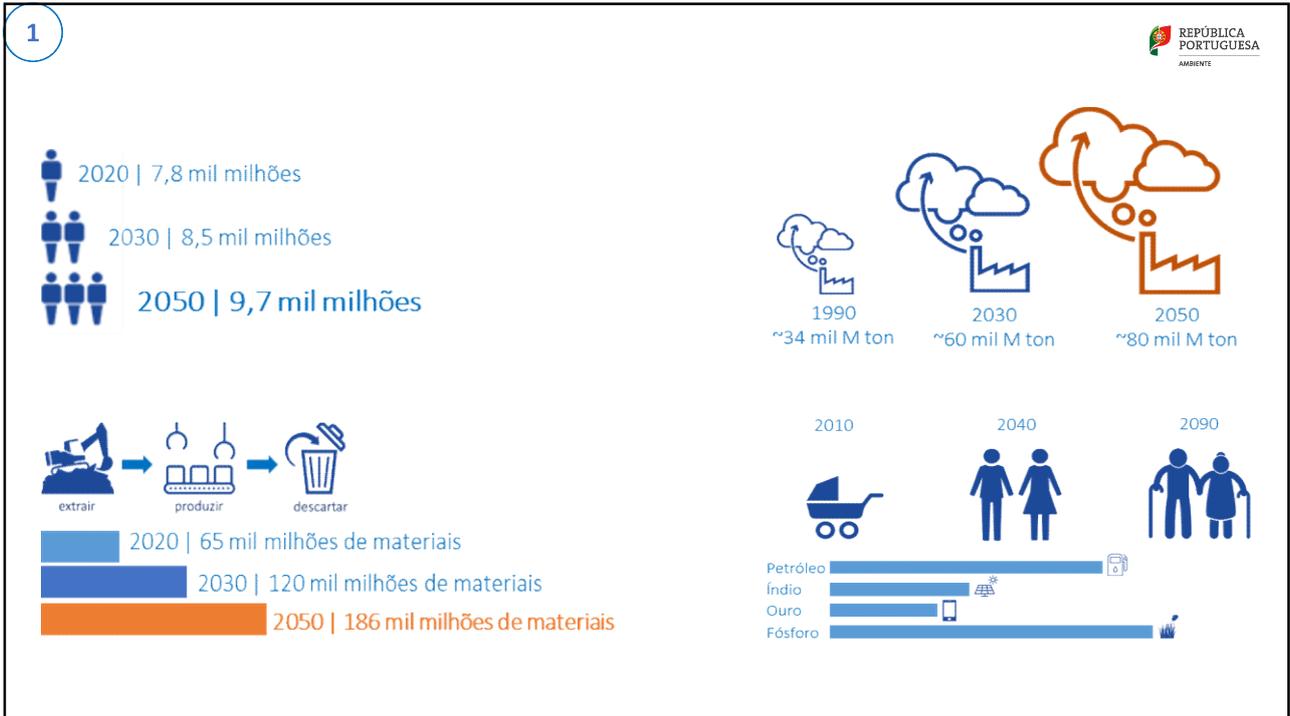
enquadrar

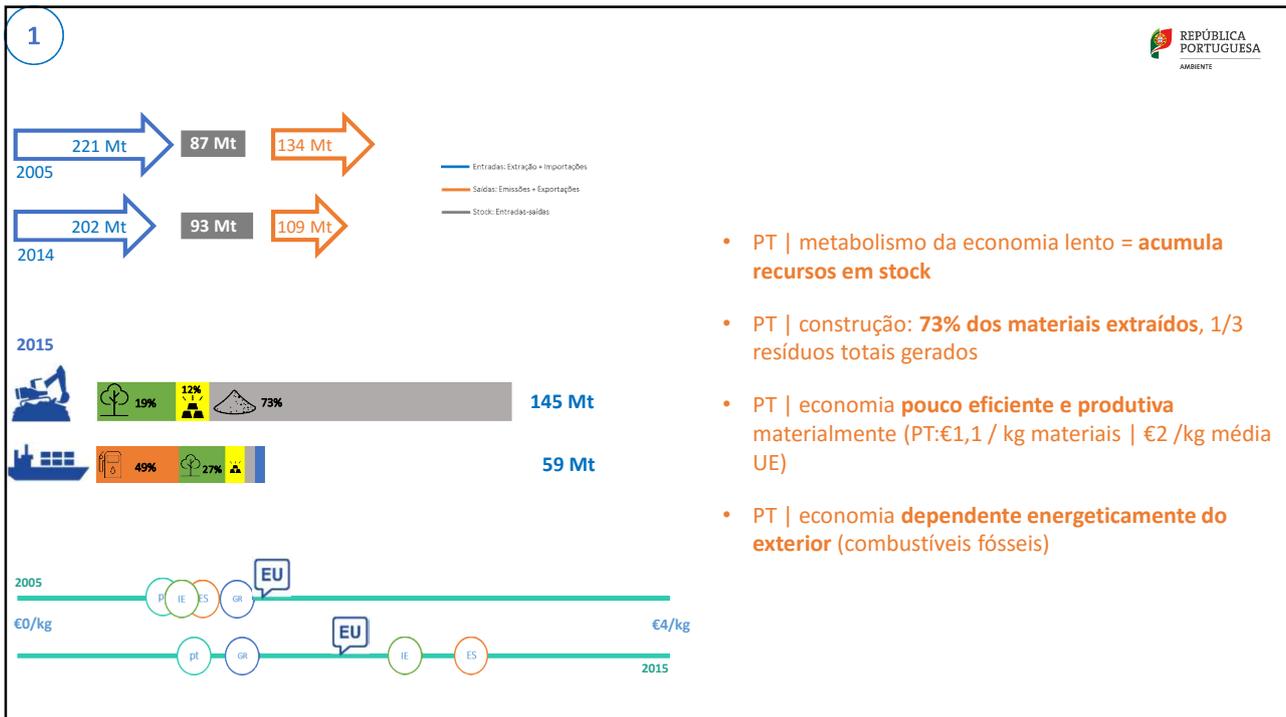
2

planear

3

agir





1

A **economia circular** é um **modelo económico** assente em estratégias (p.e. tecnológicas, de produto, de serviço, de utilização) que induzem e permitem **uma reutilização contínua de materiais e recursos** no seu **potencial produtivo máximo** (valor comercial e utilitário mais alto, pelo maior tempo possível), **regenerando capital natural, em ciclos energizados por fontes renováveis**.

EFICIENTES	DURÁVEIS
RECUPERÁVEIS	REICLÁVEIS
COLABORAÇÃO	PROXIMIDADE
PRODUCT2SERVICE	RETORNO

Fonte: Plan C

2

ações

setores

estratégias

governança

Enquadramento nacional
 Análise benchmarking internacional
 Interação Ministério Ambiente Holanda, instituições públicas & stakeholders
 Experiência e conhecimento grupo interministerial



Retailo – Embalagens e desperdício alimentar (UK)

Fonte: The Courtauld Commitment 2015 (UK) 2015a.

2005-2015

↓



4 M ton

↓



11 M ton

↑



7,4 mil M

Financiamento (WRAP)

Programa de apoio à inovação em áreas chave

Disseminação de boas-práticas, medidas

Programas de sensibilização ao consumidor



WRAP – Waste Resources Action Programme

Retailistas
Embaladores
Grossistas
Produtores (sector alimentar)



Ação desperdício alimentar na cadeia de produção e abastecimento (p.e. conservação, doação)

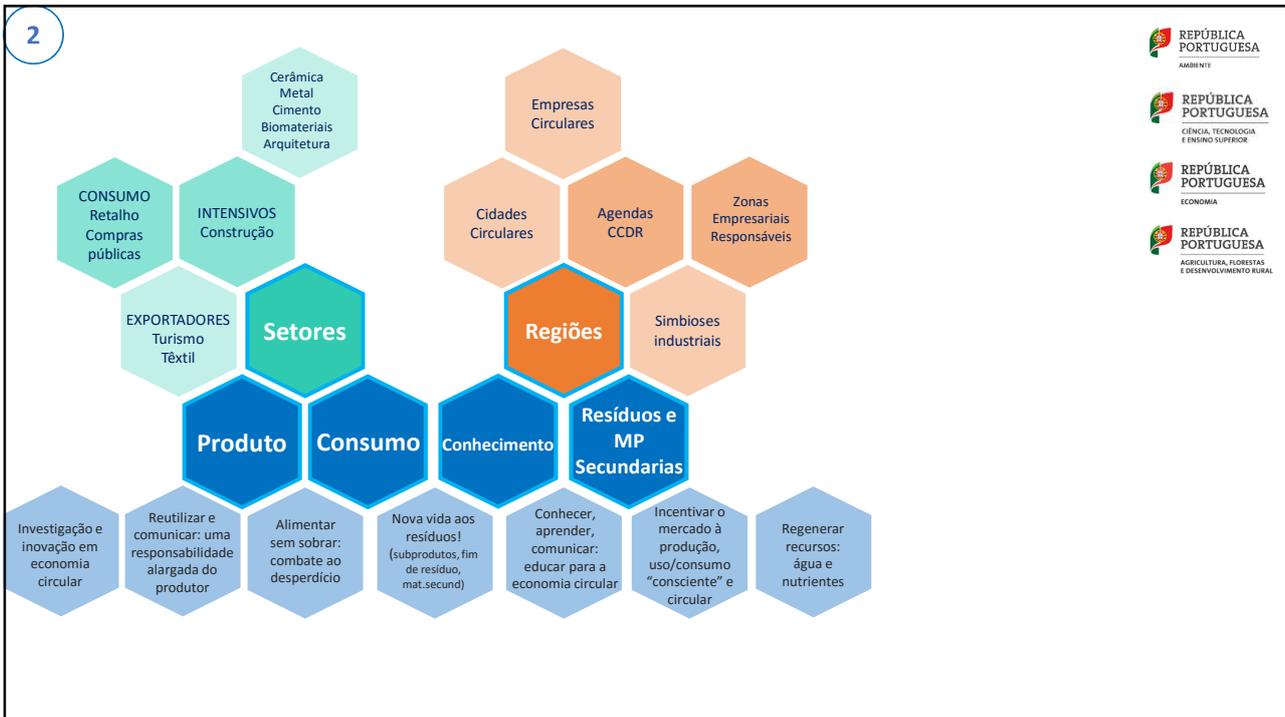
Redução de material de embalagem primária, secundária e terciária

Sistemas de retorno, reciclagem, inclusão de materiais reciclados em embalagem, design



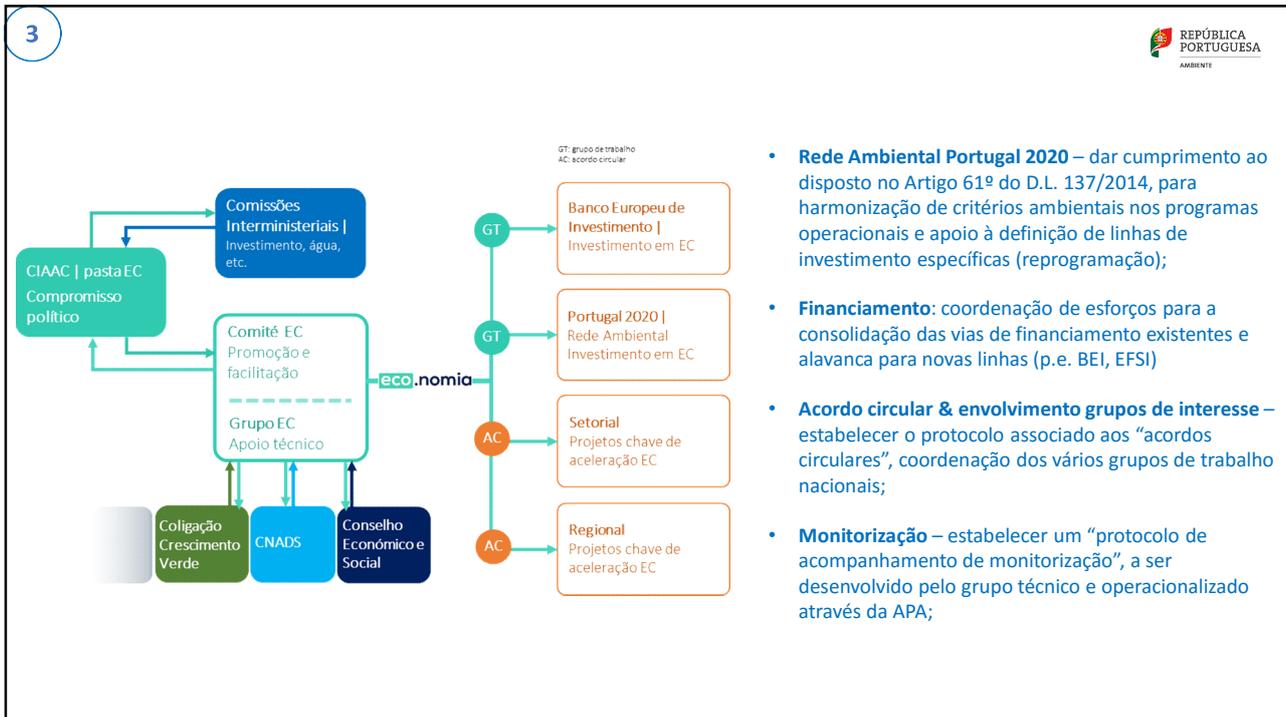


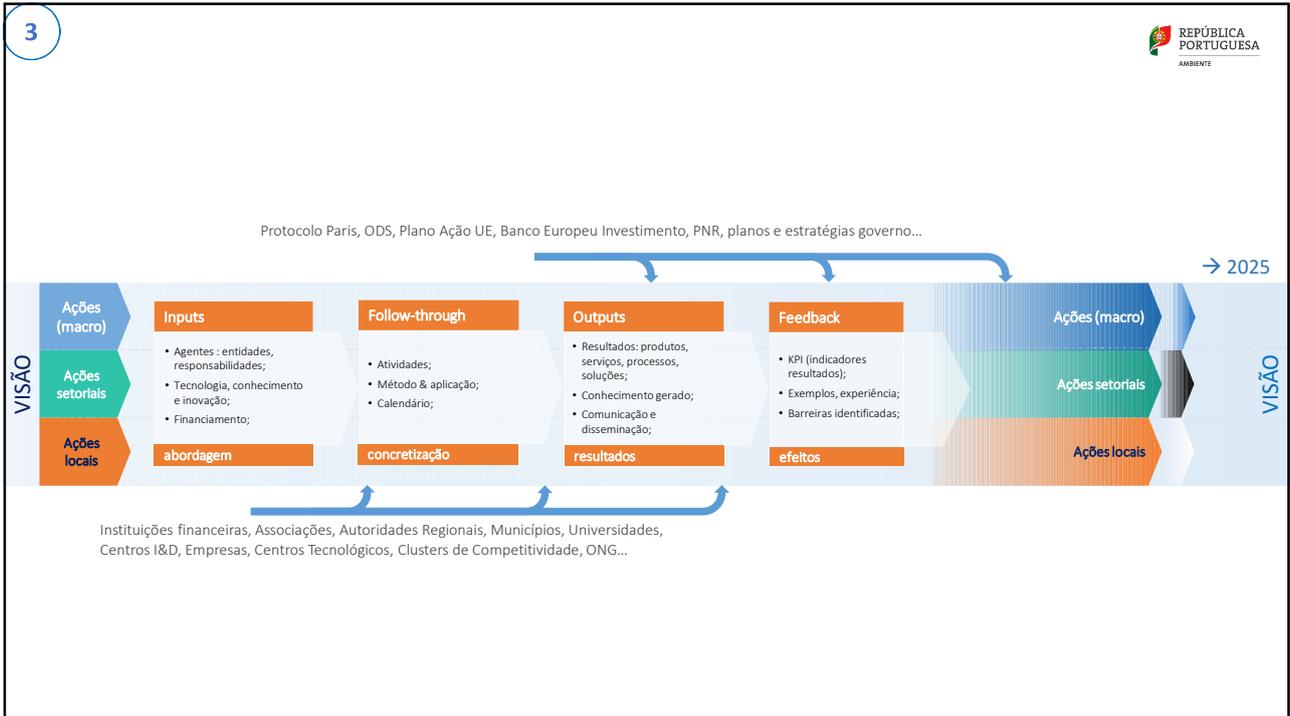
Um Green Deal – acordo circular é um acordo voluntário entre governo e grupos de interesse (p.e. empresas, ONG, municípios) para identificar e atuar sobre as barreiras existentes que estejam a dificultar a entrada no mercado de produtos ou serviços que geram impactos ambientais e económicos positivos



2			
<h2>Ação #6 [consumo + resíduos]</h2> <p>Regenerar recursos: água e nutrientes</p> <p>Objetivos</p> <ul style="list-style-type: none"> Aumentar a eficiência hídrica, sobretudo a reutilização de água; Reduzir a ineficiência hídrica; Diminuir o consumo de água; Aumentar a extração e recirculação de nutrientes nos seus ciclos naturais. 	<p>Setores - chave</p> <ul style="list-style-type: none"> Produção agrícola e agroindústria; Silvicultura; Indústria química; Indústria transformadora; Águas & saneamento (ciclo urbano); Resíduos; 	<p>Papeis/ Entidades a envolver</p> <ul style="list-style-type: none"> Ministério do Ambiente – propor medidas de alteração legislativas com vista a garantir o desenvolvimento das atividades propostas; Ministério da Agricultura, Floresta e Desenvolvimento Rural, Ministério da Economia (através de GPP, ANI) – propor medidas para a consolidação de abordagem nacional à bioeconomia; APA, ERSAR – desenvolver e acompanhar as atividades propostas; ADENE – elaborar a proposta de requisitos para o sistema de rotulagem e certificação de eficiência hídrica; FCT, ANI – explorar o desenvolvimento de programas de I&I para utilização de águas residuais tratadas; LNEC – explorar o desenvolvimento de novas tecnologias para utilização de águas residuais tratadas; DGSaúde – para acompanhamento e salvaguarda de proteção de saúde pública; Águas de Portugal, PPA – Parceria Portuguesa para a Água; Planificadores dos recursos hídricos, os gestores das bacias hidrográficas e os do sector da água, as associações de regantes, ANMP, entre outros – aplicar, com as devidas salvaguardas, o apresentado no documento de orientação. 	
<p>Orientações</p> <p>USO/CONSUMO</p> <ul style="list-style-type: none"> Promoção da eficiência hídrica no setor urbano (edifícios residenciais e de serviços), setor agrícola e industrial : p.e. guias de eficiência hídrica para os vários setores, simplificados, de melhores técnicas disponíveis, formação em eficiência hídrica e desenvolvimento de ferramentas de apoio à contabilização e gestão de consumos (p.e. calculadora da água); Desenvolvimento de sistema de rotulagem e certificação de eficiência hídrica; Estabelecimento de objetivos por região hidrográfica para eficiência de volume captados vs utilizados, com metas de sustentabilidade; <p>REUTILIZAÇÃO</p> <ul style="list-style-type: none"> Promover a integração da reutilização de água no planeamento e gestão de recursos hídricos conforme previsto nas "Guidelines on Integrating Water Reuse into Water Planning and Management in the context of the WFD", com adoção de melhores práticas e apoio à inovação e investimento, promovendo a proteção da saúde pública e ambiente; 	<ul style="list-style-type: none"> Apoiar o desenvolvimento de sinergias e/ou tecnologias para obtenção de requisitos mínimos de reutilização (articulação com Ação #7, agendas regionais); Propor campanhas de sensibilização para a reutilização de águas, envolvendo grupos de interesse principais (articulação com Ação #3); <p>REGENERAÇÃO;</p> <ul style="list-style-type: none"> Desenvolver esforços para a promoção de biotecnologias para a extração e reutilização de nutrientes e compostos (química verde), p.e. biorefinação de efluentes industriais/domésticos para extração de fósforo/azoto, compostagem e/ou biogás de efluentes pecuários com produção de fertilizantes orgânicos e bioenergia; Promover acordos voluntários para superar obstáculos para a promoção de reutilização de água, uso de compostos extraídos; Promover a agricultura biológica como veículo para a aceleração da regeneração de nutrientes e uso eficiente da água. 	<p>Nível progresso</p> <p>EM CURSO</p> <ul style="list-style-type: none"> P.e. estratégia e plano ação agricultura biológica 	<p>ODS /UE/ PT</p> <ul style="list-style-type: none"> ODS 6.4 – gestão sustentável da água potável e do saneamento para todos; ODS 12.2 – até 2030, alcançar gestão sustentável e uso eficiente dos recursos naturais EU: plano de ação EC: reutilização de água, plano bioeconomia; PT: PNUMA: 15% Indústria; 35% agricultura; 20% urbano (nacional)
<p>Indicadores complementares</p> <ul style="list-style-type: none"> N.º de ações de sensibilização e respetivo impacto N.º de ações de divulgação do documento de orientação N.º de diretrizes adotadas 	<p>Referências</p> <ul style="list-style-type: none"> Diretiva Quadro da Água (Diretiva 2000/60/CE do Parlamento Europeu e do Conselho, de 23 de Outubro de 2000); CIS - Common implementation strategy for the Water Framework Directive and the Floods Directive (2016). Guidelines on Integrating Water Reuse into Water Planning and Management in the context of the WFD; Lei da Água (D.L. n.º 58/2005 de 29 de Dezembro); Decreto-Lei n.º 276/2009 – valorização agrícola de lamas de ETAR; Portaria n.º 631/2009 – relativa à gestão de efluentes de atividades pecuárias Resolução do Conselho de Ministros n.º 113/2005 – Aprova o Plano Nacional para o Uso Eficiente da Água 		







3

eco.nomia

eco.nomia

Políticas	exemplos	oportunidades	eventos
PT UE INT	162	36	7
pt int	pt int	pt int	pt int

Figura: autor: João, ilustração

eco.nomia WORKSHOPS

3

REPÚBLICA PORTUGUESA
FUNDO AMBIENTAL

Quem somos | Legislação | Avisos | Contactos

REPÚBLICA PORTUGUESA
AMBIENTE

APOIAR POLÍTICAS AMBIENTAIS
PARA A PROSECUÇÃO DOS
OBJETIVOS DO
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

AVISOS

100% ELÉTRICO
Incentivo Veículos Baixas Emissões, 100% Elétricos

eco.nomia
Programa Apoiar a Transição para uma Economia Circular: Fase I

LABORATÓRIOS VIVOS PARA A DESCARBONIZAÇÃO
Laboratórios Vivos para a Descarbonização

PARTICIPA

Consultas | Estatísticas | Sobre o Participa

Seguir | Participar | Partilhar

Plano de Ação para a Economia Circular

A Economia Circular é uma das prioridades do XXI Governo Constitucional. Porque a Economia Circular não pode ser matéria única do Ministério do Ambiente e para aproveitarmos os seus princípios têm de ser assumidos transversalmente pelo Governo, para que as oportunidades e benefícios se multipliquem. Estando este modelo a montar e a estratégia de crescimento e de investimento Europeus, é imperativo que, juntos, demos passos firmes na liderança desta transição.

Dados Gerais

Designação completa Plano de Ação para a Economia Circular	Tipologia Planos	Entidade promotora do projeto Ministério do Ambiente
Período de consulta 09/06/2017 - 31/07/2017	Entidade promotora da GP Secretaria Geral do Ministério do Ambiente	Forma de participação Consultativas
Estado Aberto		
Área temática Ambiente (geral)		

3

REPÚBLICA PORTUGUESA
AMBIENTE

boldplaces

Submeter Espaço | Espaço | Como F

Espaços únicos à sua medida

Lisboa | Atividade

VILARTEX

BOOK IN LOOP
DE NOVO COMO NOVO



Luisa Pinheiro
Secretaria de Estado do Ambiente



Hugo Lobo
Ministério da Agricultura,
Florestas e Desenvolvimento
Rural



Ana Sofia Vaz
Agência Portuguesa do Ambiente



Inês Costa
Ministério do Ambiente



Frederico Vilar
Ministério da Economia



Carla Pinto
Direção Geral das Atividades
Económicas



Anabela Carvalho
Fundação para a Ciência e
Tecnologia



Grupo Interministerial Economia Circular
LIDERAR A TRANSIÇÃO: Plano de Ação para a Economia Circular em Portugal 2017-2020
19



Ministério das Infraestruturas e Ambiente Holandês	Caroline Keulemans	Fundação para a Ciência e Tecnologia	Cristina Gouveia
Direção Geral do Ambiente (Holanda)	Chris Kuijpers	Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte	Ricardo Magalhães
PBL – Agência do Ambiente (Holanda)	Aldert Hanemaaijer	Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro	António Júlio da Silva Veiga Simão
SNM – Fundação Holandesa para a Natureza e Ambiente (ONG)	Selmer Vierstra	Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo	Fernando Ferreira / José Pedro Neto
Ministério do Ambiente Holandês	Marc Pruijn	Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo	Jorge Pulido Valente
Ministério da Economia Holandês	Matteus van de Pol	Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Algarve	Nuno Marques
Circular Economy Sustainable Business Association	Arthur ten Wolde		Jorge Conceição Silva
TNO – Agência de Inovação Holandesa	Ton Bastein	Direção Geral das Atividades Económicas	Ana Paula Sobral
Confederação das Empresas Holandesas (equivalente CIP ou AEP)	Willem-Henk Streekstra		Ana Paula Costa
Circular Expo – Entidade Privada	Navied Tavakolly	IAPMEI	António Oliveira
Circle Economy – Cooperativa Empresarial	Marc De Wit		João Pimentel
Agência Portuguesa do Ambiente	Ana Cristina Carrola	Gabinete do Senhor Secretário de Estado para os Assuntos Económicos	Cristina Maria Pinto
	Ana Paula Rodrigues		Dalila Farinha
	André Matoso	Confederação Empresarial de Portugal	Jaime Braga
	Eduardo Santos		
	Filomena Boavida		
	Julietta Ferreira		
	Maria do Carmo Figueira		
Maria Felisbina Quadrado			
Paula Virgínia Meireles			
Sofia Rodrigues			

Grupo Interministerial Economia Circular
LIDERAR A TRANSIÇÃO: Plano de Ação para a Economia Circular em Portugal 2017-2020
20

Liderar a transição

[plano de ação para a economia circular em Portugal: 2017-2020]

